



SEPULTAMENTO DA GLÂNDULA DE TERCEIRA PÁLPEBRA EM COELHO (*Oryctolagus cuniculus*).

MIRANDA, M.C.B.^{1*}; REIS, T.C.S.¹; FILHO, A.L.A.S.¹; BAGOT A.L.¹; MOREIRA M.L.¹; SOUSA, S.S.²; BENARRÓS, M.S.C.³

1. Discente de Medicina Veterinária na Faculdade de da Universidade da Amazônia (*Mayana.cbm@gmail.com). 2. Médico Veterinário Residente da Universidade Federal Rural da Amazônia. 3. Docente de Medicina Veterinária da Universidade da Amazônia – UNAMA.

A glândula da terceira pálpebra é projetada para permitir as diversas funções do olho, incluindo proteção, secreção e distribuição das lágrimas. A principal alteração deste anexo é o seu prolapso, também conhecido como "olho de cereja" ou "cherry eye", caracterizado pelo edema e coloração avermelhada causada pela inflamação. Sua causa não é clara, podendo ser devido à frouxidão anormal do tecido conjuntivo que liga a glândula às estruturas orbitais circundantes. Pode se apresentar de forma uni ou bilateral, geralmente acometendo cães com menos de dois anos de vida. Entretanto, nos coelhos esta glândula superficial é pequena e acompanhada por outra maior e profunda que ocasionalmente pode protruir. Este trabalho visa relatar a resolução cirúrgica de um prolapso da glândula da terceira pálpebra ocorrido em um coelho (*Oryctolagus cuniculus*), macho, de 6 meses, com 1,7 kg, em virtude de trauma. No exame clínico observou-se inflamação e infecção da conjuntiva, sem indício de dano à córnea após teste de fluoresceína. Assim sendo, após os exames hematológicos atestarem normalidade, decidiu-se pelo tratamento cirúrgico. Durante a cirurgia foi utilizada a técnica de sepultamento ou reposicionamento com a fixação da glândula prolapsada atrás da margem principal da membrana nictitante, mantendo a mobilidade e preservando o tecido glandular e os ductos excretorios. Dessa forma, para reposicionar a glândula foi necessário elevar e estender a terceira pálpebra e incisionar com uma tesoura oftálmica castroviejo reta através da conjuntiva bulbar ao redor da glândula, separando a mucosa da submucosa, retornando-a para a sua posição normal utilizando sutura simples contínua aposicionando as bordas incisionadas por cima da glândula com fio de poliglactina 910 6-0. No pós-operatório prescreveu-se colírio à base de dexametasona, 1 gota, TID; lágrima artificial (carmelose sódica 5mg/ml), 1 gota BID; colírio de ciprofloxacino, 1 gota TID; e cetoprofeno 2 mg/kg VO BID por 5 dias. Após 7 dias, houve melhora significativa do quadro inflamatório. Desse modo este relato contribui para a compreensão e melhor tratamento dessa alteração oftálmica e os resultados aqui expostos demonstram que apesar desta alteração não ser tão recorrente em coelhos, é possível a utilização da técnica cirúrgica convencional utilizada em caninos, sem grandes dificuldades e alterações.

Palavras Chave: Cherry eye, Cirurgia, Exótico